**CINOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA: BENEFÍCIOS, APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS – REVISÃO DE LITERATURA**

MORAES, Gabriele Almeida1*\**; COURA, Rafaela Santos1; PEIXOTO; Gabriela Vitória Costa1; RODRIGUES, Paloma Resende Silva1; REIS, Rafaella Serafim¹; OLIVEIRA, Bruna Rodrigues De Albuquerque1; ANUNCIAÇÃO, Vinícius de Souza¹; DRUMOND, Mariana Resende Soares²

*¹ Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC - Conselheiro Lafaiete, MG; ² Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC - Conselheiro Lafaiete, MG.* \*moraesgabriele03@gmail.com

**RESUMO:** A cinoterapia, também conhecida como terapia assistida por cães, é uma modalidade de intervenção que utiliza a interação entre humanos e cães como ferramenta terapêutica, educacional e social. Esta revisão tem como objetivo apresentar os benefícios, aplicações e perspectivas da cinoterapia no contexto brasileiro, com base em literatura científica recente. Os estudos analisados nessa revisão demonstram resultados positivos em diferentes públicos, como crianças com distúrbios do neurodesenvolvimento, idosos institucionalizados e pacientes em reabilitação física ou emocional. Além de seus efeitos diretos sobre a saúde física e psíquica, a cinoterapia contribui para a humanização dos espaços de cuidado. No entanto, ainda há desafios quanto à padronização das práticas e à institucionalização da metodologia no sistema de saúde. Conclui-se que a cinoterapia é uma estratégia promissora, cujos efeitos terapêuticos merecem maior reconhecimento e investimento em estudos e políticas públicas que garantam sua eficácia e acessibilidade.

**Palavras-chave:** cães terapeutas, inclusão, saúde mental, terapia assistida por animais.

**INTRODUÇÃO**

O avanço das práticas terapêuticas integrativas tem ampliado o escopo de intervenções voltadas ao cuidado humano, valorizando abordagens que considerem não apenas os aspectos fisiológicos, mas também os emocionais e sociais do paciente (Gabrielle, 2022). Neste cenário, destaca-se a Cinoterapia — uma modalidade de Intervenção Assistida por Animais (IAA) que utiliza a interação com cães como estratégia coadjuvante em tratamentos clínicos, psicológicos, educacionais e sociais (Camargo et al., 2019).

Apesar de suas raízes no Brasil remontarem à década de 1950, com as experiências pioneiras da psiquiatra Nise da Silveira, a Cinoterapia ainda é uma prática pouco sistematizada e, muitas vezes, subvalorizada nos ambientes institucionais de saúde (Gabrielle, 2022). Contudo, a crescente produção científica nas últimas décadas tem evidenciado os impactos positivos da presença do cão terapeuta na recuperação física e emocional de diversos públicos, incluindo crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, idosos com depressão e pacientes oncológicos (Santos et al., 2024; Guimarães & Cairo, 2021; Carvalho et al., 2021).

Ao propor uma revisão sobre a Cinoterapia, esta pesquisa justifica-se não apenas pela escassez de sínteses atualizadas sobre o tema no Brasil, mas também pela necessidade de reunir evidências que reforcem a relevância dessa prática como recurso terapêutico interdisciplinar. Trata-se de um trabalho que contribui com a ciência ao promover uma discussão crítica, fundamentada e abrangente sobre os benefícios, aplicações e limitações da Cinoterapia, apontando caminhos para sua expansão com base em protocolos éticos e científicos.

**REVISÃO DA LITERATURA**

A Cinoterapia, compreendida como uma das modalidades de Intervenções Assistidas por Animais (IAA), destaca-se por seu potencial terapêutico em contextos diversos da prática clínica, educacional e social. Enquadrada como Terapia Assistida por Cães, essa intervenção envolve a participação ativa de cães em sessões com objetivos previamente definidos e acompanhamento por profissionais capacitados, geralmente das áreas de psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia e enfermagem (Silva, 2022).

Sua atuação ocorre por meio da mediação emocional, física e sensorial proporcionada pela presença do animal, estimulando a cognição, o humor, a autoestima e a sociabilidade do paciente (Camargo et al., 2019). O cão terapeuta também favorece a quebra de barreiras relacionais comuns em contextos clínicos formais, permitindo um contato mais espontâneo e receptivo entre o indivíduo e o profissional de saúde, o que potencializa a aderência ao tratamento e fortalece o vínculo terapêutico (Camargo et al., 2019). Essa abordagem transdisciplinar tem sido valorizada por sua capacidade de promover vínculos afetivos e ressignificar o ambiente terapêutico. Ao humanizar espaços clínicos frequentemente marcados pela impessoalidade, a cinoterapia contribui para a redução da ansiedade e do sofrimento, criando um ambiente mais acolhedor e propício à recuperação (Paludett et al., 2024).

Em contextos oncológicos, por exemplo, a presença do cão terapeuta tem demonstrado efeitos positivos na diminuição da dor, da ansiedade e do sofrimento emocional, sendo considerada uma estratégia complementar eficaz, especialmente em cuidados paliativos e clínicas de dor crônica (Carvalho et al., 2021). Nesse sentido, a prática se insere em uma proposta de cuidado integral que valoriza o sujeito em sua dimensão biopsicossocial (Paludett et al., 2024).

Em crianças, especialmente aquelas com paralisia cerebral, a Cinoterapia tem demonstrado eficácia ao favorecer o desenvolvimento da mobilidade, da atenção e da linguagem, além de facilitar a interação social. Relatos de caso indicam que a presença do cão atua como um facilitador lúdico e afetivo do processo terapêutico, promovendo engajamento e progressos clínicos relevantes (Santos et al., 2024).

No atendimento à população idosa, especialmente em situações de institucionalização ou isolamento social, a Cinoterapia tem sido associada à redução de sintomas depressivos, melhora da autoestima e estímulo à comunicação. Em revisão realizada por Guimarães e Cairo (2021), os resultados apontaram efeitos positivos na saúde mental e emocional dos idosos participantes, destacando a importância do vínculo com o animal como mediador da melhora do bem-estar.

Entretanto, a literatura aponta para desafios importantes. Há carência de padronização nos protocolos de atendimento: variam aspectos como a raça do cão, o número e a duração das sessões, a qualificação da equipe e o tipo de interação proposta (Paludett et al., 2024). Soma-se a isso a ausência de regulamentação específica nos conselhos de classe e nos sistemas de saúde pública, o que dificulta a institucionalização da prática, restringindo-a a iniciativas pontuais ou a projetos vinculados a instituições privadas ou filantrópicas. A ausência de normativas claras também impacta na formação técnica de condutores e profissionais da área, exigindo uma atuação mais propositiva por parte de universidades e órgãos reguladores (Paludett et al., 2024).

Dessa forma, pode-se concluir que a Cinoterapia representa uma estratégia terapêutica inovadora e efetiva, que alia ciência e sensibilidade no cuidado à saúde. Sua ampliação requer tanto o fortalecimento das evidências científicas quanto o reconhecimento institucional de seu valor para a promoção da saúde em diferentes contextos. Para isso, é essencial o engajamento da comunidade acadêmica, dos profissionais da saúde e dos gestores públicos na consolidação de políticas e diretrizes que viabilizem sua prática de forma ética, segura e acessível (Gabrielle, 2022; Camargo et al., 2019; Paludett et al., 2024).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cinoterapia representa uma abordagem terapêutica rica em potencial e ainda em fase de consolidação no cenário brasileiro. A diversidade de aplicações e os benefícios observados em diferentes contextos reforçam sua relevância como prática complementar no cuidado à saúde. Apesar de seus efeitos positivos estarem bem documentados, ainda há um caminho a ser trilhado em termos de reconhecimento institucional, formação profissional e padronização de protocolos. A cinoterapia necessita deixar o campo das iniciativas pontuais e ganhar espaço como política de saúde mais estruturada e acessível.

Intervenções sensíveis, como a presença de um cão em ambiente terapêutico, podem transformar não só o tratamento, mas também a percepção que os pacientes têm sobre o cuidado. Por isso, investir em estudos, capacitação e divulgação dessa prática é essencial para sua valorização e expansão.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAMARGO, Renata Gomes; SARZI, Luana Zimmer. Cinoterapia: parcerias e benefícios desta prática. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 9, p. 15331-15337, 2019.

CARVALHO, Filipe Silva et al. Cynotherapy in cancer pain management: a pilot study. Pain Medicine, v. 22, n. 12, p. 3051-3061, 2021.

GUIMARÃES, Bianca Costa; CAIRO, Cecílis Barros. O uso da cinoterapia associado a intervenção fisioterapêutica no tratamento de idosos com diagnóstico de depressão. Research, Society and Development, v. 10, n. 17, p. e56101724337 - e56101724337, 2021.

PALUDETT, Marcos Vinícius Nunes et al. Cinoterapia como intervenção à saúde de pessoas adultas e idosas: tendências brasileiras: Cynotherapy as an intervention for the health of adults and elderly people: brazilian trends. Saúde e Pesquisa, v. 17, n. 4, p. e12825 - e12825, 2024.

SANTOS, Ariana Oliveira; BORGES, Taiana Ribeiro; DE OLIVEIRA, Luciana Moreira Magalhães. A PRESENÇA DE UM CÃO DE INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 12, n. 3, p. 4396-4401, 2024.

SILVA, Gabrielle Carvalho. Intervenção assistida por animais: viabilidade e aplicabilidade de projeto social de cinoterapia com a utilização de cães da corporação. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Oficiais) – Academia de Bombeiro Militar “Cel. Osmar Alves Pinheiro”, Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2022.